

PESQUISA ESTUDO MOSTRA QUE MUITOS BRASILEIROS TÊM HÁBITOS E ALIMENTAÇÃO INDESEJÁVEIS

Saúde em perigo

CEDOC/MINERVINO JÚNIOR 28.09.06

O brasileiro precisa se preocupar mais com a saúde. Cerca de 43,4% da população adulta está com excesso de peso (IMC maior que 25). O consumo de frutas, hortaliças e verduras é baixo. Apenas 17,7% da população atende as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) de comer cinco porções diárias destes alimentos. O uso de carne com gorduras aparentes está no cotidiano de 32,8% da população e 29% dos adultos são sedentários.

Todos esses dados são resultantes de um estudo encomendado pelo Ministério da Saúde. De uma forma geral, as brasileiras têm cuidado mais da saúde – alimentam-se melhor, fumam menos, são menos sedentárias, bebem menos e têm menos excesso de peso.

Esses números foram revelados pela pesquisa realizada pelo Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), em parceria com o Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde da Universidade de São Paulo, nas capitais dos 26 estados do País e Distrito Federal.

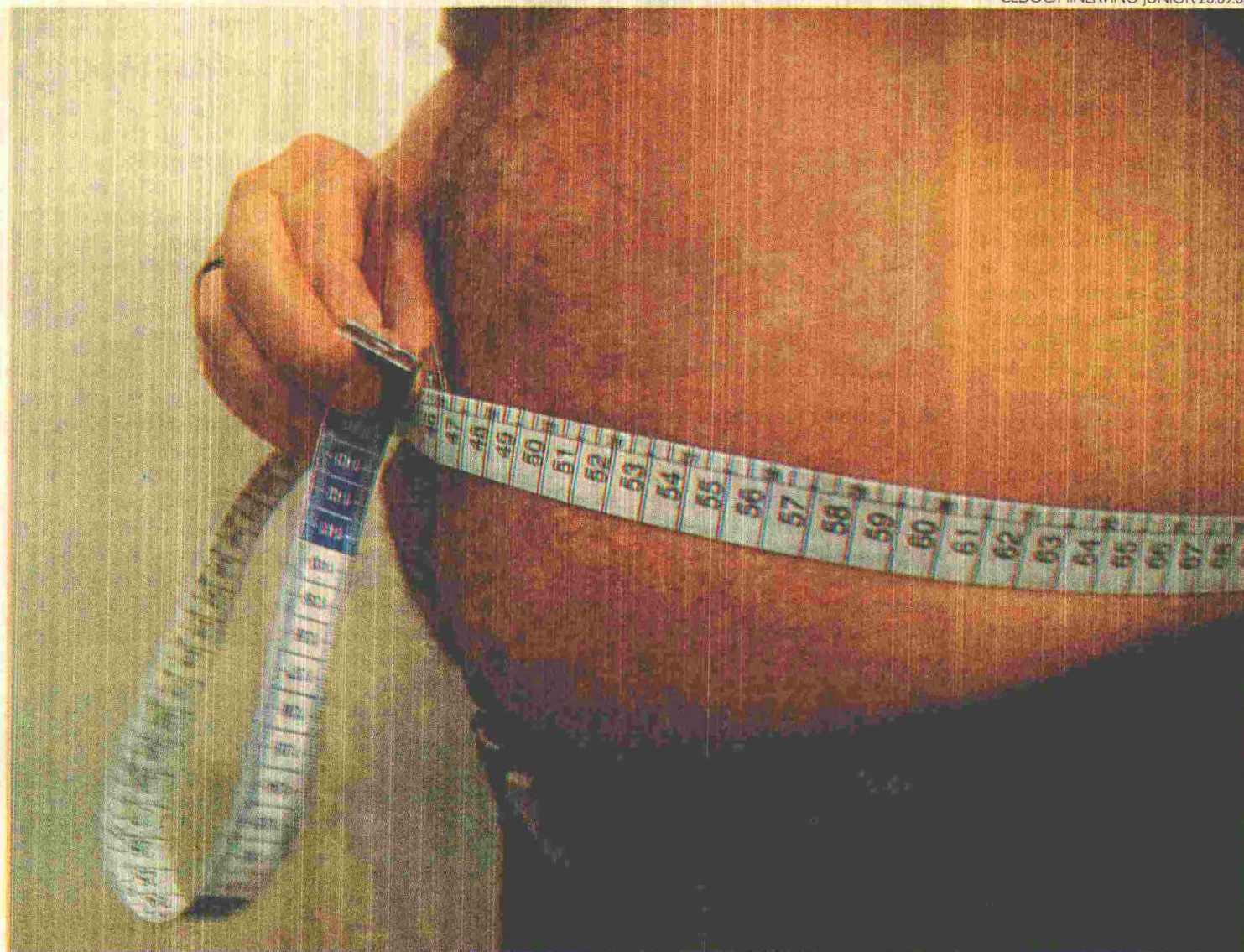
O estudo é feito anualmente desde 2006 com adultos. "Es-

tamos construindo uma linha de base para o monitoramento dos fatores de risco de doenças crônicas não transmissíveis. A idéia é, a partir desses dados, basear as políticas públicas de promoção à saúde e prevenção de doenças não transmissíveis", explica Deborah Carvalho Malta, coordenadora do Vigitel.

A pesquisa consistiu em cerca de 54 mil entrevistas telefônicas, com um mínimo de 2 mil indivíduos adultos (18 ou mais anos de idade) em cada capital, além do Distrito Federal. A amostragem foi realizada a partir de cadastros das linhas residenciais fixas de cada cidade e sorteio de um morador por linha para ser entrevistado.

Para a análise de dados, foram usados fatores de ponderação que igualam a composição sociodemográfica da amostra em cada cidade àquela observada no Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2000. Com isto, todas as faixas etárias, de sexo e escolaridade são representadas, conforme a distribuição populacional.

As entrevistas foram feitas entre julho e dezembro de 2007 por uma equipe de 60 entrevistadores, quatro supervisores e um coordenador.



■ O EXCESSO DE PESO ATINGE 43,4% DA POPULAÇÃO ADULTA, CONFORME ESTUDO REALIZADO ENTRE JULHO E DEZEMBRO DO ANO PASSADO